



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

TERMO DE DECLARAÇÕES NESTOR CUÑAT CERVERÓ

Aos 31 dias do mês de agosto de 2016, na sede da Procuradoria da República no Paraná, presente o Procurador Regional da República Januário Paludo e a Procuradora da República Jerusa Burmann Viecili, integrantes da Força-Tarefa instituída pelo Procurador-Geral da República através da Portaria PGR/MPU nº 217, de 03 de abril de 2014, na presença da advogada ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDÃO, OAB n. 44029/PR, e advogado IGOR ARTHUR RAYZEL, OAB/PR n. 75.656, foi realizada a oitiva do colaborador **NESTOR CUÑAT CERVERÓ**, brasileiro, nascido em 15/8/1951, filiação Nestor Cuñat Sancho e Carmen Cerveró Torrejon, CPF n. 371.381.207-10, RG n. 2427971 IFP/RJ, o qual declarou: QUE o declarante e seu defensor autorizam expressamente e estão cientes do registro audiovisual do presente ato de colaboração em mídia digital, além do registro escrito, nos termos do §13 do art. 4º da Lei nº 12.850/2013; QUE o colaborador também declara estar ciente dos direitos do colaborador previstos no art. 5º da Lei nº 12.850/2013: I – usufruir das medidas de proteção previstas na legislação específica; II – ter nome, qualificação, imagem e demais informações preservados; III – ser conduzido, em juízo, separadamente dos demais coautores e partícipes; IV – participar das audiências sem contato visual com os outros acusados; V – não ter sua identidade revelada pelos meios de comunicação, nem ser fotografado ou filmado, sem sua prévia autorização por escrito; VI – cumprir pena em estabelecimento penal diverso dos demais corréus ou condenados; QUE o colaborador renuncia ao exercício do seu direito ao silêncio; QUE inicialmente gostaria de destacar que foi subordinado a DELCIDIO DO AMARAL na PETROBRAS entre 1999 e o final de 2001 na Diretoria de Gas e Energia, quando DELCIDIO deixou a estatal; QUE permaneceu como gerente-executivo até fevereiro de 2003 na Diretoria de Óleo e Gás, posteriormente assumida por MENEZES; QUE passou alguns meses como assistente de diretor; QUE recebeu oferta para tal cargo de IRANI VARELLA, Diretor de Serviços; QUE permaneceu no cargo até maio de 2002, quando foi convidado para ser assistente da presidência da COMPANHIA BRASILEIRA DE ENERGIA EMERGENCIAL, CBEE, criada por PEDRO PARENTE; QUE quanto a sua nomeação para Diretoria Internacional da PETROBRAS tem a informar QUE o Presidente Lula foi eleito em 2002 e ZECA DO PT foi reeleito governador do estado do Mato Grosso do Sul; QUE DELCIDIO atuou de forma para auxiliar o colaborador a ser indicado para o cargo de Diretor Internacional da PETROBRAS; QUE seu nome foi indicado originalmente para o cargo de Diretor Gás e Energia, sendo que já tinha trabalhado nessa Diretoria; QUE o PT de São Paulo, conforme ficou sabendo pelo ex-Ministro GUSHIQUEM, queria que a Diretoria de Gás e Energia ficasse com o PT; QUE isso foi levado a LUIS INACIO LULA DA SILVA; QUE o partido pretendia também indicar o futuro ministro de Minas e Energias; QUE LUIS INACIO aceitou essa posição do Partido; QUE JOSÉ



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

DIRCEU era quem realizava o mapeamento das indicações para os cargos; QUE ficou sabendo disso por SILVIO PEREIRA; QUE ficou sabendo que não seria mais o indicado para assumir a Diretoria de Gás e Energia por DELCIDIO DO AMARAL; QUE o depoente poderia escolher outra diretoria para assumir, oportunidade em que apareceu a Diretoria Internacional; QUE tinha conhecimento de que essa diretoria tinha um potencial grande de crescimento; QUE LUIZ INÁCIO percebia essa perspectiva; QUE durante seu mandato a Diretoria de fato cresceu; QUE diante disso teria que convencer ZECA; QUE este porém não queria mais participar das indicações; QUE o depoente foi ao encontro de ZECA e explicou a possibilidade de crescimento da Diretoria; QUE o governador ZECA queria saber quais os benefícios da nomeação do depoente para esse cargo em relação ao estado do Mato Grosso do Sul; QUE o depoente explicou a posição importante desse estado nas questões internacionais; QUE de fato sua nomeação ocorreu; QUE não havia um nome antes indicado para assumir a Diretoria Internacional, já que essa era a menos chamativa das diretorias da PETROBRAS; QUE quanto ao grande interesse gerado para nomeação dos diretores da PETROBRAS tem a informar que a nomeação gera a perspectiva da concretização de grandes negócios; QUE as nomeações estavam relacionadas a possibilidade de as diretorias arrecadarem fundos; QUE o responsável por sua nomeação, o patrocinador, Governador ZECA, não exigiu qualquer vantagem em virtude da nomeação; QUE no ano de 2003 assume a Diretoria Internacional; QUE quanto ao papel de LULA em sua nomeação tem a dizer que foi o de referendar a indicação; QUE para que a nomeação acontecesse, além de ZECA e DELCIDIO, conversou com JOSÉ SARNEY, que conforme informado por DELCIDIO era um homem sempre ouvido por LUIZ INÁCIO; QUE JOSÉ DIRCEU exerceu papel fundamental após LUIZ INACIO assumir, em 2003; QUE iniciou suas funções como Diretor, sendo que a Diretoria era uma novidade no âmbito da estatal; QUE a BRASPETRO, em uma reestruturação da PETROBRAS, foi extinta e criada a Diretoria Internacional; QUE logo no início de seu mandato foi aberto um escritório em CUBA; QUE cresceram as relações com a Venezuela, com apoio do ex-Presidente LULA; QUE na época havia grande disputa quanto a Refinaria do Nordeste, uma briga entre os estados para escolha da sede; QUE LULA escolheu o estado de Pernambuco; QUE a escolha, para que não houvesse desgaste político, foi transferida para VENEZUELA, em um acordo com o presidente Chavez; QUE o desgaste que seria enfrentado por LULA foi transferido para o governo venezuelano, que inclusive foi quem sugeriu o nome de ABREU E LIMA, na pessoa do presidente Chavez; QUE o presidente LULA influenciava na gestão da estatal, sugerindo linhas de crescimento e expansão, a exemplo de Cuba e da Venezuela; QUE após a abertura do escritório em Cuba foi elogiado pelo ex-Presidente LULA; QUE o contato com LULA para que fossem passadas as diretrizes ocorria por meio dos presidentes da estatal; QUE DILMA já o conhecia e também referendou sua indicação; QUE inicialmente DILMA indicou o nome do colaborador para Diretoria de Gás e Energia; QUE quanto ao arrecadamento gerado pela Diretoria Internacional e sua operacionalização, tem a informar que não tinha um percentual preestabelecido para cada contrato a ser celebrado;



MPF

Ministério Público Federal

Procuradoria da República no Paraná

Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

QUE o primeiro pedido de arrecadação surge com as eleições de 2004 e 2006; QUE DELCIDIO vinha "fazendo caixa", já que foi candidato ao governo do Mato Grosso do Sul em 2006; QUE o colaborador deveria atuar no sentido de gerar dinheiro para sua campanha; QUE acertou com DELCIDIO que poderia contribuir com USD 2.500.000,00 para sua candidatura; QUE essa foi a primeira arrecadação; QUE uma parte desse valor veio das vantagens indevidas obtidas na compra da refinaria de Pasadena; QUE o restante do valor foi levantado com outras arrecadações, em especial a PETROBRAS 10.000; QUE na linha da expansão internacional, entre 2004 e 2005, foi negociada a compra de alguns blocos em Angola; QUE a PETROBRAS sempre teve um relacionamento forte com Angola; QUE os dirigentes da estatal petrolífera de Angola foram inclusive treinados pela PETROBRAS; QUE foram investidos cerca de USD 300.000.000,00 na aquisição desses blocos; QUE ficou sabendo que entre R\$ 40.000.000,00 e R\$ 50.000.000,00 voltaram para o Brasil para apoio ao PT, por meio de PALOCCI; QUE soube disso por meio do então presidente da estatal petrolífera angolana; QUE as estatais petrolíferas mundiais mantinham encontros periódicos, sendo que em 2004 foi a PETROBRAS que organizou esse evento, que ocorreu no Rio de Janeiro/RJ, no Copacabana Palace; QUE na época recebeu "generais" de Angola, que participam das contratações envolvendo o petróleo angolano; QUE pelo regramento legal de Angola há permissão para que os locais recebam 5% das contratações, que necessariamente deveriam envolver uma empresa local; QUE MANOEL VICENTE, então presidente da SONANGOL, nesse encontro que ocorreu no Rio de Janeiro/RJ, demonstrou insatisfação com o fato de o colaborador ter recebido esses generais; QUE então MANOEL VICENTE revelou que dos USD 300.000.000,00 investidos pela PETROBRAS em Angola,, entre R\$ 40.000.000,00 e R\$ 50.000.000,00 foram revertidos para o PT. QUE não sabe informar como foi operada essa reversão; QUE em função do Mensalão a questao da arrecadação pelas diretorias da PETROBRAS foi alterada; QUE DELCIDIO DO AMARAL, em função de ter sido relator da CPI do Mensalão, ficou muito desgastado politicamente; QUE SILAS RONDEAU nomeado Ministro de Minas e Energias, procurou o depoente e informou que se pretendesse continuar na diretoria internacional passaria a ser o representante do PMDB na PETROBRAS; QUE DELCIDIO e DILMA tinham amplo conhecimento na área de geração de energia elétrica; QUE mais especificamente seria o representante do PMDB do senado na PETROBRAS, já que havia essa diferenciação entre os representantes do partido na câmara e no senado; QUE então foi apresentado a RENAN CALHEIROS e JADER BARBALHO; QUE situação semelhante ocorreu com PAULO ROBERTO COSTA, já que após o falecimento de JANENE ele foi cooptado pelo PMDB; QUE questionado quem era o responsável por esse direcionamento do partido político para o qual seria arrecadado dinheiro informa que é uma negociação que ocorre com a Presidência da República; QUE com o enfraquecimento do PT após o mensalão o PMDB ganha relevância na base do Governo; QUE não era SILAS o responsável direto por essa ordem, mas sim um transmissor, já que a ordem viria de cargos superiores; QUE esse patrocínio é negociado a nível presidencial, tal como cargos de direção da ELETROBRAS e do BANCO DO BRASIL. QUE certamente o



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

Presidente da República tinha conhecimento dessa política de nomeação e arrecadação; QUE em um jantar organizado por SERGIO MACHADO na casa de JADER, com a presença de RENAN CALHEIROS e PAULO ROBERTO COSTA, foi definido qual seria o montante das contribuições para as eleições de 2006; QUE a distribuição da arrecadação foi organizada pelo lobista JORGE LUZ, que é muito próximo de JADER BARBALHO; QUE essa necessidade de arrecadação é expressada de forma particular por cada político; QUE RENAN, por exemplo, é bastante cuidadoso, não se envolvendo diretamente com questões operacionais; QUE quando feito esse acordo o responsável por passar as instruções foi JADER BARBALHO. QUE ele teria perguntado diretamente quanto poderia ser arrecadado pelas diretorias; QUE o colaborador estimou quanto poderia, na Diretoria Internacional, gerar de arrecadação para o partido; QUE essa estimativa foi de USD 6.000.000,00; QUE até a campanha teria 4 ou 5 meses para arrecadar a quantia; QUE PAULO ROBERTO teria se comprometido com uma quantia maior, de aproximadamente USD 10.000,000; QUE JADER propôs um compromisso mútuo: arrecadação em troca da manutenção das indicações para as diretorias; QUE em outro jantar, com JADER, RENAN e SILAS, sendo que presentes outros participantes também, JADER afirmou: "Dr. Nestor, quero lhe agradecer, o sr. cumpriu com seu compromisso, cumpre agora cumprir com o nosso, o sr. está garantido no seu cargo"; QUE o patrocínio vinha portanto do PT e do PMDB, de forma dividida; QUE seu contato dentro do PT continuava sendo DELCIDIO DO AMARAL, que tinha também a confiança do PMDB. QUE essa divisão entre PT e PMDB, portanto, começou entre 2005 e 2006; QUE com relação ao novo prédio da PETROBRAS na Rua do Senado tem a informar que o edifício antigo estava superlotado e era necessária uma nova sede; QUE essa negociação competia a Diretoria de Serviços; QUE foi formada uma comissão para avaliação das possibilidades para construção da nova sede; QUE na mesma época haviam sido construídos dois prédios próximos; QUE a comissão apresentou em duas ou três oportunidades possibilidades para essa nova sede, sendo que GABRIELLI não aprovava essas ideias; QUE foi informado por DUQUE que GABRIELLI só aceitaria a proposta que envolvesse WALTER TORRE; QUE WALTER TORRE chegou a enviar uma maquete de um novo prédio, que seria inclusive mais alto que o Pão de açúcar, já que o prédio teria 140 andares; QUE o colaborador tem a informar que a proposta escolhida não era a melhor; QUE a escolha desse prédio teria sido uma escolha de LULA, já que GABRIELLI vinha vetando as outras escolhas; QUE eram apresentados argumentos genéricos para recusar as propostas anteriores, que não partiram de WALTER TORRE; QUE quanto a relação de LULA com WALTER TORRE informa que a proposta teria sido apresentada primeiro para LULA; QUE ficou sabendo disso por meio de RENATO DUQUE; QUE DUQUE informou desse acerto prévio com LULA; QUE para o depoente a proposta aceita não era a melhor; QUE a primeira opção apresentada pela comissão formada era mais vantajosa, inclusive por questão de integração com prédio original da PETROBRAS; QUE o colaborador e os demais diretores, inclusive ESTRELA, opinaram por essa primeira proposta; QUE GABRIELLI argumentou que poderia conseguir aluguéis mais baratos do que o apresentado inicialmente; QUE quanto a



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

Diretoria Financeira da PETROBRAS, no cenário de enfraquecimento do PT e do PMDB do senado, surge a bandeira da CPMF; QUE o PMDB da câmara pretendia substituir o colaborador na Diretoria Internacional; QUE JORGE LUZ vislumbrava outras possibilidades para a Diretoria e passou essa ideia para os deputados; QUE foi levado por BUMLAI para conversar com MICHEL TEMER; QUE o diretor indicado para o substituir seria JOÃO AUGUSTO HENRIQUES, que foi vetado por pendências junto ao TCU; QUE então foi indicado JORGE ZELADA, então gerente geral; QUE o PMDB de Minas da Câmara dos Deputados exigiu do Presidente LULA a Diretoria Internacional, caso contrário não voariam pela manutenção da CPMF, que chegou a ser mantida pela câmara; QUE essa bancada era composta por cerca de 50 deputados; QUE essa interlocução com o presidente LULA era feita de forma alternada pelos deputados da bancada; QUE foi informado disso pelo ministro LOBÃO, em reunião realizada em Buenos Aires; QUE isso ocorreu em janeiro de 2008; QUE foi informado por LOBAO que o PRESIDENTE LULA comunicou que teria que substituir o depoente; QUE o depoente informou do acordo existente para sua manutenção no cargo de Diretor da Área Internacional; QUE Lobão informou que o presidente LULA sabia desse acordo, mas a substituição teria que ocorrer; QUE foi efetivamente substituído em 03/03/2008, tendo sido nomeado, na mesma data, Diretor Financeiro da BR DISTRIBUIDORA. QUE quanto a JORGE LUZ e SIVIO PEREIRA tem dizer que SILVIO era quem cuidava nas indicações no governo no interesse de JOSÉ DIRCEU; QUE tinha inclusive um caderno para o controle dessas indicações; QUE JORGE LUZ era um operador; QUE parte dos cargos da PETROBRAS foi preenchido por sindicalistas; QUE essas indicações de fato ocorreram, sendo a mais expressiva delas a do gerente executivo de comunicações, que era originalmente do SINDIPETRO de Campinas/SP, de nome WILSON SANTA ROSA; QUE também o chefe de gabinete de GABRIELLE era do sindicato da Bahia, assim como o gerente de RH; QUE a verba do setor de comunicação da PETROBRAS é bastante expressiva; QUE WILSON SANTA ROSA, por exemplo, promoveu investimentos pesados no Handebol; QUE JORGE LEPRÁ, Ministro de Minas e Energias uruguaio, em certa oportunidade, informou que o filho dele era dono de uma empresa grande de comunicação do Uruguai, tendo ocorrido tratativas para que essa empresa fizesse a publicidade da PETROBRAS lá, em função de investimentos que tinham ocorrido no país; QUE SANTA ROSA, contudo, já tinha contratado por conta uma outra empresa; QUE o depoente se queixou da situação com GABRIELLI, que informou que WILSON SANTA ROSA se reportava diretamente com LULA, tendo acesso direto e não prestando esclarecimentos para a Diretoria; QUE SANTA ROSA entrou em 2003 na estatal e saiu somente recentemente; QUE SANTA ROSA não tinha boa relação com GRAÇA FOSTER; QUE GRAÇA não conseguia tirar SANTA ROSA da PETROBRAS; QUE SANTA ROSA cuidava de uma "pseudo diretoria", além das seis outras; QUE nas reuniões de Diretoria, com os demais diretores da PETROBRAS, não ocorriam tratativas sobre as arrecadações e direcionamentos políticos das diretorias; QUE essas conversas ocorriam de forma particular; QUE sobre a "República Sindical" informa que isso ocorreu na PETROBRAS e também em outras estatais; QUE tem



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

conhecimento de que WILSON SANTA ROSA teria sido uma indicação de GUSHIQUEM; QUE não tem conhecimento se havia um operador específico para área de comunicação, mas que a área participava do esquema de arrecadação; QUE era relevante também a destinação dos investimentos da PETROBRAS; QUE eram patrocinadas, por exemplo, diversas festas de São João no nordeste; QUE os outros diretores pouco opinavam na área de comunicação, já que era sabida a importância de sua utilização política; QUE em comparação com a área internacional a verba da área de comunicação é inferior, porém sua utilidade política é bastante significativa; QUE existiam benefícios fiscais por decorrência da Lei Roaunet; QUE sobre a Diretoria de Exploração e Produção, chefiada por GUILHERME ESTRELA, recorda-se que, em data próxima de sua saída, em reunião que ocorreu em Búzios, ESTRELA o informou que já havia substituídos em outras oportunidades, porém que acabava continuando; QUE ESTRELA desde o começo delegava aos seus Gerentes-Executivos a parte da arrecadação da Diretoria; QUE ele, assim como os outros diretores, sabia da necessidade de arrecadação; QUE ESTRELA era um Diretor vinculado ao Partido dos Trabalhadores; QUE no caso do Diretor ILDO o colaborador não tem convicção de como eram feitas as arrecadações, tendo ouvido falar da possível participação de seu irmão nessa operacionalização; QUE ILDO trocou diversas vezes de Gerentes-Executivos; QUE a Diretora GRAÇA FOSTER mostrava-se intimidada com a necessidade de realizar essas arrecadações; QUE as conversas entre os diretores sobre as arrecadações ocorriam de forma extraoficial; QUE não havia uma prestação de contas entre os Diretores; QUE no tempo em que ocupou o cargo de diretor não havia um percentual fixo de propina, nem uma cartelização fixa das empreiteiras, ocorrendo, porém, acordos entre elas; QUE a Diretoria Executivo da PETROBRAS tinha como atividade, também, a arrecadação da propina, ou pessoalmente pelo Diretor ou por terceiro; QUE quanto a sua substituição na Diretoria Internacional da PETROBRAS informa que tem relação com a necessidade de manutenção da CPMF, sendo sua saída articulada também pela bancada do PMDB na Câmara dos Deputados, sendo que havia uma pressão constante dos deputados no Presidente LULA para indicação do novo Diretor Internacional da PETROBRAS; QUE LULA de fato cedeu a essa pressão; QUE um emissário dos deputados do PMDB, do escritório de WILSON QUINTELA, sendo que FERNANDO SOARES o acompanhou nessa oportunidade, fez um desenho de um ring de boxe e disse que quem lutaria no ring seria o indicado por eles, podendo ser o depoente ou outra pessoa; QUE BUMLAI fez um encontro com MICHEL TEMER para analisar a possibilidade de reverão dessa situação, tendo sido informado que não seria possível contrariar a posição da bancada; QUE um deputado de Minas Gerais, que não se recorda o nome, informou que o nome de CERVERÓ poderia continuar a frente da Diretoria Internacional caso assumisse o compromisso de arcar com USD 700.000,00 mensais; QUE o colaborador não aceitou essa proposta, já que não queria assumir essa regularidade; QUE então em janeiro foi informado pelo Ministro LOBÃO, em reunião em Buenos Aires, que tinha sido informado pelo Presidente LULA da necessidade de troca; QUE o depoente afirmou ao ministro LOBÃO sobre o acordo político com o PMDB do Senado, ao que foi dito



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

por esse que o Presidente LULA o disserá que acordos políticos são superados; QUE então assumiu o cargo de Diretor Financeiro da BR DISTRIBUIDORA; QUE DUTRA o informou que a reunião ocorreu em um domingo em Brasília, da qual teria participado LULA, DUTRA, GABRIELLI, DILMA e outras pessoas, não sabendo se LOBÃO participou; QUE não sabe informar onde ocorreu a reunião; QUE GABRIELLI ofereceu ao depoente um cargo no escritório de Londres; QUE o depoente não aceitou a proposta, não considerando um cargo interessante; QUE na época seu plano era de se aposentar e deixar a PETROBRAS; QUE naquela tarde foi comunicado por DUTRA que seria o novo Diretor Financeiro da BR DISTRIBUIDORA; QUE na reunião LULA teria questionado sobre o destino de CERVERÓ; QUE DUTRA informou desse cargo vago, sendo que LULA informou que o cargo estaria disponível para o depoente, caso tivesse interesse; QUE foi informado que essa nomeação seria em retribuição ao fato de ter liquidado a dívida da SCHAIN através do contrato de operação da VITORIA 10.000; QUE SANDRO TORDIN já havia dito ao depoente que sua atuação nessa operação seria um grande trunfo; QUE a nomeação foi aprovada pelo Conselho da PETROBRAS em pauta axilar; QUE pela manhã entrou a pauta da substituição na Diretoria Internacional e pela tarde de nomeação para Diretoria Financeira da BR DISTRIBUIDORA; QUE sobre a interferência de nomeações políticas recorda que em 2009 FERNANDO COLLOR acertou com LULA a indicação do novo presidente LIMA e de dois diretores, ZONIS e SANCHEZ, sendo que os dois últimos foram indicação exclusiva de COLLOR, enquanto LIMA foi indicação de COLLOR e LOBÃO; QUE quem indicou o nome de LIMA foi DUTRA, com carreira política em Sergipe; QUE formalmente o patrocínio era de COLLOR e LOBÃO; QUE essas indicações foram acordadas diretamente entre FERNANDO COLLOR e LULA; QUE no âmbito da BR DISTRIBUIDORA o grande arrecadador era FERNANDO COLLOR; QUE ZONIS deixou a BR DISTRIBUIDORA devido a indisposições com COLLOR; QUE não sabe informar se havia compartilhamento da arrecadação; QUE quanto a negociação da PETROBRAS 10.000 com a MITSUI o operador foi JULIO CAMARGO, tendo sido a sonda comprada da SAMSUNG e alugada para PETROBRAS; QUE da mesma forma ocorreu com relação à SCHAIN, também intermediada inicialmente por JULIO CAMARGO; QUE a SCHAIN mostrou-se interessada em ingressar no mercado, vislumbrando um potencial significativo nesse investimento, pretendo ser a operadora da sonda; QUE após a eleição de 2006 o Ministro SILAS procurou o colaborador para resolver uma dívida de campanha do PMDB na ordem de R\$ 10.000.000,00 a R\$ 15.000.000,00; QUE procurou GABRIELLI para solucionar a questão, informando que vinha sendo pressionado por SILAS; QUE GABRIELLI propôs uma troca: "Você resolve o problema do PT que eu resolvo o problema do PMDB"; QUE o colaborador questionou então qual seria esse problema, tendo sido informado que teria origem em uma dívida de R\$ 50.000.000,00; QUE a dívida de R\$ 50.000.000,00 era com o Banco SCHAIN, sendo que BUMLAI era o avalista; QUE a dívida do PT era com o Banco SCHAIN; QUE o depoente entrou em contato com FERNANDO SCHAIN, sendo que o colaborador já conhecia MILTON SCHAIN e SALIM SCHAIN da época em que constituída



MPF

Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

da JOINT VENTURE; QUE o depoente informou a FERNANDO SCHAHIN que a condição para operação na sonda VITORIA 10.000 seria a quitação da dívida do Banco SCHAHIN com o PT, sendo que informou GABRIELLI dessa negociação com FERNANDO SCHAHIN; QUE posteriormente GABIRLLI ligou para o depoente e deu o "ok" para que o negócio fosse fechado nesses termos; QUE então tiveram início as tratativas para contratação da SCHAHIN, o que de fato aconteceu; QUE posteriormente SANDRO TORDIN, ex-Presidente do Banco Schahin, em conversa com o colaborador, chegou a dizer que essa atitude do colaborador seria um grande trunfo em sua manga; QUE BUMLAI procurou MICHEL TEMER para tentar reverter a situação da substituição do colaborador na Área Internacional, não tendo sucesso; QUE tem conhecimento de que LULA teve conhecimento dessa operação de liquidação do empréstimo; QUE FERNANDO SOARES, nas tratativas das sondas, foi o responsável por receber inicialmente as vantagens indevidas; QUE o acerto para que a SCHAHIN assumisse a operação e quitasse a dívida foi feito pelo depoente, sem a participação de FERNANDO SOARES; QUE o contato político com o PT na Diretoria Internacional da PETROBRAS era DELCIDIO AMARAL, tendo visitado também JOÃO PAULO, QUINAGLIANA e GEDEL VIANA; QUE após a CPI dos Correios, DELCIDIO sofreu grande desgaste; QUE além disso DELCIDIO era visto com ressalva pelos demais membros do partido; QUE a UNIVERSIDADE PETROBRAS é um centro em que são oferecidos cursos de formação para todos aqueles que ingressam na estatal; QUE esse centro ganhou importante dimensão, tendo sido batizado de UNIVERSIDADE PETROBRAS, funcionando, atualmente, em prédio Rio de Janeiro/RJ; QUE esse prédio era para ser a sede da BR DISTRIBUIDORA, porém ela não teve caixa para assumir as instalações, que então foi assumido pela PETROBRAS; QUE o prédio foi contruído pela CONFIDERE; QUE tem conhecimento de que houve o pagamento de propina na escolha do prédio que seria construído; QUE foi GRAÇA FOSTER, enquanto Presidente da BR DISTRIBUIDORA, que levou até a Diretoria da PETROBRAS a possibilidade de assumir o prédio; QUE tem conhecimento de que houve o pagamento de USD 15.000.000,00 na compra de Pasadena, tendo recebido parte desse valor o depoente e PAULO ROBERTO COSTA; QUE também receberam parte desse valores, além de PAULO ROBERTO COSTA e do depoente, gerentes da área internacional, FERNANDO SOARES e DELCIDIO AMARAL; QUE quanto ao episódio das tentativas de obstrução a justiça tem a informar que seu advogado EDSON sempre insistiu que o depoente não realizasse o acordo de colaboração premiada; QUE o colaborador pediu que seu filho BERNARDO procurasse DELCIDIO para pedir orientações; QUE inicialmente não houve interesse da Procuradoria em celebrar acordo de colaboração premiada, o que posteriormente efetivamente ocorreu; QUE seu advogado EDSON, que foi apresentado por BERNARDO para DELCIDIO, continuava sendo contra a celebração do acordo, já que havia a perspectiva de que o depoente fosse solto; QUE na intenção de buscar novas provas para subsidiar o acordo, seu filho BERNARDO munuiu-se de gravadores e de fato gravou conversas com DELCIDIO AMARAL; QUE o teor da conversa foi no sentido de que o depoente não celebrasse o acordo de colaboração; QUE como alternativa para não



MPF


Ministério Público Federal
Procuradoria da República no Paraná
Força-Tarefa

www.prpr.mpf.gov.br

celebração do acordo foi trazida a ideia de fugir do país; QUE o interesse de DELCIDIO AMARAL na não celebração do acordo pelo depoente era o não envolvimento dele na Operação Lava Jato; QUE não tem conhecimento de interesse de LULA na não realização do acordo pelo depoente; QUE ANDRE ESTEVES estava preocupado em função do envolvimento do Banco BTG com os fatos que seriam relatados pelo colaborador; QUE não houve pagamento para BERNARDO pelo filho de BUMLAI; QUE tem conhecimento de que seu advogado EDSON recebeu R\$ 200.000,00 de MAURÍCIO BUMLAI; QUE esse fato consta na delação de DELCIDIO AMARAL. Nada mais havendo sobre esse tema específico, encerrou-se o presente termo, que, lido e considerado conforme, foi assinado pelos presentes.


NETOR CUNAT CERVERÓ
Colaborador

ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDÃO
Advogada


IGOR ARTHUR RAYZEL
Advogado


JANUÁRIO PALUDO
Procurador Regional da República